

P-028

12/03/01

**ESTUDO SOBRE A AÇÃO DA TRANS-SIALIDASE (TS) DO *TRYPANOSOMA CRUZI* SOBRE O HOSPEDEIRO VERTEBRADO.** Amor, A.L.M.<sup>1</sup>; Schenkman, S.<sup>3</sup>; Pontes-de-Carvalho LC<sup>1,2</sup>; Alcântara-Neves, N.M.<sup>2</sup>. 1- CPqGM FIOCRUZ; 2-Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia; 3-Departamento de Biologia Celular, Escola Paulista de Medicina

**Objetivo:** Investigar o possível papel do ácido siálico na migração do *T. cruzi* do espaço intravascular.  
**Método:** Oito camundongos foram injetados com 100 uU de sialidase de *Vibrio cholera* ou com salina, iv, 3, 2, 1 e 0 horas antes e 1, 2 horas após a infecção com IO<sup>5</sup> ou IO<sup>7</sup> formas tripomastigotas de *T. cruzi*, provenientes de cultivo celular. Foram coletadas amostras de sangue dos animais nos intervalos de 20 minutos e 2 e 6 horas e o sacrifício realizado 48 horas pós-infecção. Alguns camundongos inoculados com IO<sup>7</sup> parasites foram mantidos para observar suas sobrevidas. O grau de desialilação dos camundongos foi determinado através da imunomarcação de tecido cardíaco utilizando-se a lectina de *Maasia amurensis* ligada à biotina. A parasitemia foi mensurada através de hemocítômetro e o DNA quantificado através de hibridização com uma sonda marcada com <sup>32</sup>P, correspondendo a um segmento de DNA satélite do *T. cruzi*.

**Resultados:** A saída dos parasites da circulação foi idêntica em camundongos desialilados ou não, tanto pela quantificação da parasitemia quanto do DNA parasitário. Os animais não sacrificados de ambos os grupos foram ao óbito entre 7 a 8 dias após a infecção.

**Conclusão:** Estes achados demonstram que o ácido siálico não é um ligante envolvido na saída do *T. cruzi* do compartimento intravascular e nem tão pouco influencia na sobrevida de camundongos infectados por este parasito. Estamos investigando no momento o tropismo para os diferentes órgãos